

## **VULNERABILIDADE, FAMÍLIA-CUIDADORA E POLÍTICAS PÚBLICAS: a convergência necessária**

**Introdução:** O surgimento de uma doença provoca sofrimento e alterações para além da esfera biológica. Pode criar limitações, frustrações e perdas, assim como processos de fortalecimento do usuário e da família, tornando necessário o apoio para o enfrentamento do diagnóstico, tratamento e prognóstico, prevenindo a fragilização dos vínculos familiares e sociais. Neste momento a inserção em políticas públicas pode prevenir processos de ruptura e maior sofrimento das famílias, que muitas vezes não sabem onde buscar assistência e apoio. Este projeto busca dar continuidade ao projeto anterior intitulado Família-cuidadora: a (re) organização frente ao adoecimento, onde observou-se que o adoecimento crônico de algum membro da família provoca perdas e rupturas que se agravam quando a família não é também inserida em alguma forma de cuidado para si. **Objetivo geral:** conhecer como a família-cuidadora em situação de vulnerabilidade acessa as políticas públicas de saúde e da assistência social, a fim de identificar limites e possibilidades neste acesso. **Objetivos específicos:** Identificar as demandas e ações realizadas pela família-cuidadora quando frente ao adoecimento crônico de membro da família; Identificar ações que possam ser desenvolvidas junto a família-cuidadora na perspectiva da garantia de acesso as redes de saúde e assistência social; Conhecer as ações que o Serviço Social desenvolve para atendimento das demandas dessa família-cuidadora e quais as articulações com as políticas contempladas no projeto. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa fundamentada no Método Dialético Crítico. Os dados coletados serão analisados com base na análise de conteúdo fundamentada no método de Bardin. Público alvo: 08 membros da família-cuidadora de paciente com doença crônica e 04 assistentes sociais. Serão utilizadas entrevistas semi-estruturadas com perguntas abertas para coleta de dados. **Resultados parciais:** Na pesquisa bibliográfica e nos resultados de pesquisas já realizadas observa-se que os serviços de saúde tratam a família-cuidadora como agente passivo por vezes invisibilizando-a o que impõem a criação de novos programas que garantam o protagonismo desta família.